

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: DEFINIÇÕES E PRÁTICAS DE USO

Heber Junio Pereira Brás¹

Pollyany Regina Correia²

Liliane Rodrigues Vaz³

Cristina Soares de Sousa⁴

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta um estudo na área de Prática de Ensino de Línguas, especificamente sobre o uso de novas tecnologias digitais na escola. **Objetivo:** analisar o uso de novas tecnologias digitais na escola. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com consultas em livros, artigos científicos e *sites* da Internet que tratam do assunto. **Resultados e discussão:** Os resultados mostram que as tecnologias não podem ser combatidas pelo professor, pois não irá progredir, ao contrário ele deve usar as tecnologias em favor no ensino aprendizagem para despertar e manter o interesse dos alunos. **Considerações finais:** As tecnologias não são apenas um modismo em nossa sociedade. Elas vieram para ficar e para mudar o modo de ver o mundo e de agir sobre ele. E o professor não pode ignorar esse aspecto no exercício de sua profissão.

Palavras-chave: Prática de ensino. Língua Portuguesa. Novas tecnologias.

ABSTRACT

Introduction: This paper presents a study in Language Teaching Practice area, specifically on the use of new digital technologies in school. **Objective:** To analyze the use of new digital technologies in school. **Method:** This is a bibliographic survey, with consultations on books, scientific journals and Internet sites that deal with the theme. Results and discussion: The results show that the technologies cannot be fought by the teacher, as he will not progress; on the contrary he must use the technologies in favor of teaching and learning to arouse and maintain the interest of the students. **Conclusions:** Technologies are not just a fad in our society. They came to stay and to change the way of seeing the world and acting on it. And the teacher cannot ignore this aspect in the exercise of his profession.

Keywords: Teaching practice. Portuguese language. New technologies.

¹ Licenciado em Letras Português/Inglês, Filosofia e Sociologia. Pós-graduado em Inspeção e supervisão e Linguística aplicado a Educação. Mestre em Educação e Doutorando em educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português/inglês. Pós-graduação em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional.

³ Licenciada em Pedagogia pela Unifucamp. Pós-graduação em Inspeção e Supervisão Escolar pela Unicamp e Gestão da Educação Municipal pela UFU.

⁴ Pós-doutorado em genética e docente no Centro Universitário Mário Palmério – Unifucamp.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias digitais constituem ferramentas importantes para a Educação, porque elas tornam mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. Quando são utilizadas de modo criativo, as tecnologias podem trazer muitos benefícios para os alunos e para a escola em geral. Com a popularização das inovações digitais, é comum que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu cotidiano, e a escola não deve estar alheia a essas influências.

Ao contrário do que se pensa, a tecnologia não substitui o papel dos professores na Educação. Por isso, é fundamental que os educadores saibam conduzir a utilização desses novos meios e *softwares*. Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do professor (a) nesse processo.

Em assim sendo, o objetivo geral deste estudo foi analisar o uso das novas tecnologias na escola, bem como o papel do professor no trabalho com elas.

A pergunta de pesquisa, que orientou a realização desta investigação foi: “Em que sentido pode ser eficaz o uso das novas tecnologias na escola?”

Este estudo se justifica porque, como futuros professores, é extremamente necessário trabalhar esse assunto com os alunos, pois a tecnologia contribui para a comunicação entre eles e até mesmo os alunos que têm uma certa dificuldade de se expressar conseguem se interagir com os demais. Na realização de atividades, a tecnologia permite que todos os alunos exponham suas opiniões, assim, estimula a motivação deles.

Para apresentar os resultados obtidos, este artigo se divide em três seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta os fundamentos teóricos da pesquisa e divide-se em quatro subseções. A primeira delas descreve o papel das novas tecnologias que podem ser usadas na sala de aula; a segunda subseção define o que são e quais são as tecnologias digitais que podem ser usadas no ensino-aprendizagem; a terceira analisa as vantagens das novas tecnologias na escola e os cuidados necessários no seu uso; a quarta define o papel do professor no uso das tecnologias na escola. A segunda seção descreve a metodologia de trabalho. Em seguida, são tecidas as considerações finais e apresentadas as referências.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1.1 Novas tecnologias e uso na escola

As novas tecnologias na área de Educação constituem uma ferramenta importante para facilitar o processo de ensino. Se aplicadas de forma responsável e com eficácia, a tecnologia pode trazer diversos benefícios para alunos e até para as equipes de Educação. Com a popularização dos equipamentos técnicos, tornou-se um fenômeno comum para as novas gerações a introdução desses equipamentos no cotidiano, e as escolas não podem deixar de estar atentas a esses seguimento. É importante observar que a tecnologia não substitui o papel do professor na Educação, pois ele deve saber como promover o uso dessas novas ferramentas e *softwares*, o que é fundamental. Materiais avançados não podem garantir a aprendizagem dos alunos, portanto, nesse processo, a imagem do professor é muito importante. Uma vez atingido o equilíbrio, o uso de ferramentas, de *softwares* e da mídia em geral irá incentivar o desenvolvimento intelectual dos alunos e ajudar os professores a impulsionar a curiosidade dos alunos.

É importante lembrar que, nesse tempo de pandemia que estamos vivendo, a única forma que a escola encontrou para os alunos não perderem o ano letivo foi utilizar a tecnologia, embora isso tenha trazido muitos problemas, pois as crianças não dominam essa tecnologia como os professores pensavam, os pais que tinham que ensinar as tarefas também não dominam, então, para as crianças tornou-se algo muito problemático aprender sem a devida orientação dos professores.

1.2 Tecnologias digitais: o que são e quais são

As tecnologias digitais formam um conjunto de conhecimentos que permite ao professor e ao aluno ter acesso a todos os tipos de informações, visto que as tecnologias têm, em nossas vidas, consequências consideráveis. Quando se fala em tecnologia na Educação, não se pode pensar somente nos computadores, nas lousas digitais, mas, ao longo do tempo, as ferramentas para melhorar o ensino têm sido utilizadas no processo de aprendizagem.

Desde então, nos últimos anos, começaram a ocorrer algumas mudanças na sociedade e na escola e, com a circulação dos computadores, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) começaram tornar-se muito importantes na Educação. Quando assunto é TIC,

citamos as várias tecnologias (dispositivos e funções) que permitem a criação, a captura, a interpretação, o armazenamento, a recepção e a transmissão de informação. As TIC na Educação podem ser instrumentos importante para a melhoria do ensino, dependendo da forma pela qual for utilizada, com resultados positivos ou negativos. Para incluir essas tecnologias na Educação e usufruir de seus benefícios, é necessário absorver uma variedade de fatores, inclusive o domínio dos professores das ferramentas existentes e seu uso na prática. Isso deve envolver uma boa formação acadêmica, com uma boa condição física e material e essas tecnologias podem ser utilizadas em sala de aula, mas o mais importante é que o currículo escolar possa compor o uso das TIC, o que é benéfico para o ensino de conteúdos de diferentes disciplinas. Ou seja, equipar as escolas com as tecnologias mais avançadas não trará resultado se não estiverem ligadas ao plano político pedagógico da escola ou não forem entendidas como forma de promover a relação entre professores, alunos e conteúdos. Além de serem utilizadas no processo de ensino, as TIC também podem estimular o desenvolvimento profissional dos professores e melhorar a gestão e administração das instituições de ensino, melhorar recursos e proporcionar rapidez e benefício aos diferentes departamentos.

1.3 Vantagens das novas tecnologias na escola e cuidados necessários no seu uso

Na atualidade, é muito comum vermos os estudantes conectados à tecnologia e dificilmente vemos um aluno que não tenha acesso a ela, mas, obviamente, há muitos que não tem acesso (ou o tem parcialmente, a pandemia mostrou isso), por questão financeira ou pelo fato de a escola não ter esses recursos para disponibilizar para todos.

A tecnologia traz muitos benefícios aos alunos, muitas informações e os cerca no aprendizado cada vez mais, pois ela traz diferentes formas de trabalhar, como os jogos, imagens, músicas, e melhora crescentemente a comunicação, a criatividade e a aprendizagem dos alunos. Todavia, deve-se tomar muito cuidado e ficar sempre atento às fontes indicadas para os alunos, como educandos. O professor é responsável pela Educação dos alunos e necessita de verificar e pesquisar muito para que possa transmitir o melhor para os estudantes para que eles se sintam mais confiantes e passem a interessar-se cada vez mais pelas aulas, e exponham suas ideias. Um ponto bastante importante é que, como responsáveis por isso, os professores têm o papel de aconselhar os nossos alunos quando o assunto é "tecnologia". Muitos estudantes consideram mera brincadeira, e fogem do contexto quando estão em suas casas. Cabe aos pais e aos professores orientar muito os estudantes, para usarem a tecnologia de maneira controlada, caso contrário muitos serão prejudicados.

1.4 O papel do professor no uso das tecnologias na escola

O papel do educador frente às novas tecnologias é mais do que ensinar, é capacitar os aprendizes a acessarem as informações, segui-los, acompanhar e facilitar as discussões, trocar ideias e experiências para adquirir novos conhecimentos. É importante ressaltar que o professor precisa perceber que a motivação da sala de aula não é mais individualista, mas um espaço de interação e colaboração, demonstrando vínculos entre os alunos, os professores devem estar preparados para lidar com os conflitos emocionais e morais.

Antes, o professor era considerado como o detentor de todo o saber, se era aquele que transmitia os conhecimentos e cobrava a reprodução nas provas. Era o que Paulo Freire (1988) chamou de “Educação bancária”, em que o professor deposita na mente do aluno os conhecimentos e quer “sacá-los” nas avaliações.

Paulo Freire critica essa Educação Bancária, porque esse modelo de educação parte do pressuposto de que o aluno nada sabe e o professor é detentor do saber. Cria-se, dessa forma, uma relação vertical entre o educador e o educando. O Educador é o considerado como o único sujeito da aprendizagem, aquele que deposita o conhecimento. O educando, então, é o objeto que recebe o conhecimento. A educação vista por essa ótica tem como meta, intencional ou não, a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e submetidos à estrutura do poder vigente.

Segundo Paulo Freire (2011, p. 24), “[...]ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”

Segundo o artigo “Paulo Freire: Educação Bancária versus Educação Libertadora”⁵

A ditadura que se instalou no Brasil, a partir de 1964, perseguiu pensadores, travancou o país e impediu as Reformas de Base que poderiam, naquele momento, ter feito a diferença em nossa história. Sobretudo, a ditadura atacou a Educação. As disciplinas das Ciências Humanas perderam carga horária, ou foram substituídas por disciplinas que “ensinassem a obediência”, porque o pensamento crítico precisa ser abolido.

A Ditadura Civil e Militar tratou, por exemplo, de taxar Paulo Freire como um perigoso “criminoso”. Seu crime? Alfabetizar os brasileiros. O educador brasileiro que articulou uma alfabetização libertadora fortemente vinculada a um processo de conscientização, foi um dos primeiros brasileiros a ser exilado, depois de ter sido preso por 72 dias, acusado de subversão, em 1964, partiu para o exílio no Chile, onde trabalhou por cinco anos no Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (Icira) e escreveu seu

⁵ Disponível em: <http://www.sintrafesc.org.br/paulo-freire-educacao-bancaria-versus-educacao-libertadora/>

principal livro: “Pedagogia do oprimido” (1968). Freire ainda passou por Estados Unidos e Suíça. Nesse período, prestou consultoria educacional a governos de países pobres, a maioria no continente africano.

Se pensar é altamente perigoso, cabe-nos perguntar perigoso para quem? Ora, para todos aqueles que consideram incômoda uma sociedade transformada. Para os dominadores, é importante que os dominados não pensem, apenas obedeçam.

Na nova escola, chamada de progressista, cabe ao professor um outro papel: o de mediador do processo de ensino e aprendizagem, cujo protagonista é o aluno. O aluno é o sujeito do seu aprender, mediado e facilitado pelas orientações de seu professor.

Segundo BEHRENS, 2000

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000).

A Didática segue os avanços da sociedade para incorporá-los à escola. Nesse sentido, Rios (2006) afirma:

O ensino de melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartilhas, mas os sinais do mundo, a cultura de seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto de que participa, deixando seus sinais, seus símbolos. Contar não apenas números, mas sua história, espalhar sua palavra, falar de si e dos outros (RIOS, p. 2006)

Pensando em tudo isso, o professor e a escola em geral precisam buscar formas inovadoras de trabalhar o ensino e a aprendizagem, porque o trabalho educacional torna-se cada vez mais complexo e exigindo do professor que se aperfeiçoe constantemente, para promover o ensino em sua sala de aula.

O uso de tecnologias como, por exemplo, o computador, complementa a aprendizagem como um meio de incentivar o estudante a desejar aprender e tomar as rédeas do seu processo de buscar o conhecimento.

Sendo assim, é fundamental que a grade curricular apresente diferentes possibilidades, otimize o tempo das atividades em sala de aula, favoreça a troca de experiências e fortaleça a conexão entre o educador e o educando

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e sites da Internet que tratam do assunto. Foram consultados os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao tema da pesquisa .

A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, porque, nela, o pesquisador reúne as informações e os dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Uma vez escolhida uma temática específica para ser abordada, a pesquisa bibliográfica deve limitar-se ao tema que foi escolhido pelo pesquisador e servir como forma de se aprofundar no assunto.

Também é importante averiguar se trabalhos com problemáticas semelhantes já foram realizados, e se é pertinente repetir a investigação. A partir da pesquisa bibliográfica pode-se descobrir qual a melhor metodologia a ser utilizada para produzir o trabalho.

O levantamento bibliográfico é feito a partir da análise de fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas, etc.), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado⁶.

Após o material ter sido selecionado, ele deve ser lido, analisado e interpretado. Durante o processo da pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador faça anotações e fichamentos sobre os conteúdos que forem mais importantes, e que eventualmente serão usados como fundamentação teórica em seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A didática sempre tem que adaptar-se aos tempos em que o estudo acontece, então, ela não pode negar as novas tecnologias, mas, sim, incorporar essas tecnologias como recursos para tornar as aulas mais vivas e mais interessantes.

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação está relacionada ao papel que essas tecnologias desempenham na sociedade atual. A propagação da mídia digital fez surgir uma nova forma de organização econômica, social, política, cultural e educacional, com novas maneiras de se trabalhar, de comunicar-se, de ensinar e de aprender.

⁶ Disponível em: www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/

A tecnologia torna-se cada vez mais na sociedade desde muito tempo, mas, atualmente, elas têm-se aperfeiçoado, com objetivos pedagógicos, para facilitar que professores e alunos protagonizem o processo de ensino e de aprendizagem.

O crescimento das ferramentas digitais tornou essencial que os professores estejam qualificados e atentos a esses avanços, para poderem modificar a maneira de ensinar e de aprender na escola.

REFERÊNCIAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023, de 21.11.2018. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

BEHERENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas: Editora Papyrus, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

MARTINES, Régis dos Santos et al. O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. **Anais**. De 26.06 a 03.07.2018,. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID106/v7_n2_a2017.pdf

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar-** por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Editora Cortez, 2006.